

AGRINVEST WEEKEND

COMPRADORES
APROVEITANDO
A QUEDA NOS
PREÇOS



Programa UTR

Voucher de
Inscrição
R\$ 309
*Será abatido do
valor do treinamento

 **GARANTIA DE APRENDIZADO**

144h

Carga horária, entre aulas e encontros presenciais

9M

9 meses de prática de comercialização de grãos
(simulador virtual dentro do Pro Market)

2

Encontros presenciais
Abertura
Formatura
(também será transmitido ao vivo)

4

Encontros mensais

1. AULA AO VIVO
2. CALL DE MERCADO
3. DIGERINDO USDA
4. MENTORIA EXCLUSIVA

60

Alunos por turma para manter a qualidade e acompanhamento individual

2000

Alunos certificados e atuantes

Ferramentas

CALL GROUP



Professor
Eduardo Vanin

Evento mensal de bate papo aberto sobre o mercado.

Sempre com atualização da visão da Agrinvest para as tendências de mercado para o mês

EVENTO MENSAL
CALL GROUP

ACESSO AO
UTR PREMIUM

UTR PREMIUM

Plataforma educacional, com vídeos aulas e exercícios.



Ambiente em que o aluno será estimulado a resoluções de testes com cases reais, e poderá rever os conteúdos abordados em aulas.

 **PRO MARKET**
Gestão de Risco
(SIMULADOR)

 **PRO MARKET**
Gestão de Risco

**Entre em
contato
conosco e
saiba mais!**

ÍNDICE



15 PAYROLL ACABA COM A FESTA DO MERCADO



04

TAXA SELIC SEGUIRÁ A 13,75% POR UM BOM TEMPO



25

TRIGO: MERCADO BRASILEIRO: COMPRADORES APROVEITANDO A QUEDA NOS PREÇOS

11 As correlações entre nitrogenados e fosfatados - Uma forte mudança em 60 dias.

28 DERIVADOS: Fevereiro seco na Argentina impulsiona novamente a margem de esmagamento

30 ALGODÃO: Fed e Payroll impactam a cotação em NY

33 Mercados na Ásia

36 UTR - Universidade do Trading

37 Gráficos da Semana



Thiago Davino
Macro e Câmbio

TAXA SELIC SEGUIRÁ A 13,75% POR UM BOM TEMPO

O Comitê de Política Monetária (COPOM) do Brasil, definiu 4^a-feira a meta da taxa Selic para os próximos 49 dias. Em linha com o esperado pelo mercado, a taxa de juros no Brasil foi mantida 13,75% ao ano pela quarta reunião seguida.



TAXA SELIC (EM % AO ANO)

Taxa de juros foi mantida inalterada, apesar da recente forte desaceleração da inflação no país.



Apesar da forte desaceleração recente da inflação acumulada em 12 meses no país, quando recuou de 12,13% em abril para 5,79% em dezembro de 2022, o número segue ainda bem acima do teto da meta estipulado para esse ano, que é de 4,75%.

Além disso, a projeção inflacionária para 2023 segue subindo sem parar nas últimas sete semanas, se distanciando cada vez mais do teto da inflação. No último boletim Focus, a projeção para o IPCA em 2023 está em 5,74%.

Ademais, para 2024 tem se distanciado do centro da meta, sinalizando dificuldade para a nossa autoridade monetária conseguir ancorar as expectativas

inflacionárias no centro da meta a partir do ano que vem. No boletim Focus mais recente, a projeção está em 3,90% ante 3,00% do centro da meta.

Diante desse quadro, de expectativa inflacionária acima do teto para 2023 e acima do centro para 2024, não há espaço para o Copom começar a reduzir a taxa de juros tão cedo, mesmo que a inflação tenha recuado 6,34 p.p. em apenas oito meses. Porém, a forte desaceleração impede que nossa autoridade monetária tenha que vir a elevar ainda mais a taxa Selic.

PROJEÇÃO DO IPCA X TETO DA META X CENTRO DA META (ANOS 2023 A 2025)

Expectativas de inflação acima do teto da meta para 2023 e acima do centro da meta para 2024, aliado a expectativa do aumento dos gastos do governo no ano que vem, força o Copom a manter a taxa de juros inalterada por um longo período de tempo.





Em linha com essa visão, a nossa autoridade monetária sinalizou que espera que a taxa Selic fique estável por um período suficientemente prolongado até que as expectativas inflacionárias para esse ano retornem para abaixo do teto da meta e para o centro da meta para 2024.

No seu comunicado, o Copom repetiu o mesmo parágrafo dos três comunicados anteriores, ao dizer: “Comitê segue vigilante, avaliando se a estratégia de manutenção da taxa básica de juros por período mais prolongado do que no cenário de referência será capaz de assegurar a convergência da inflação. O Comitê reforça que irá perseverar até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas, que têm mostrado deterioração em prazos mais longos desde a última reunião. O Comitê enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como

esperado.”.

Esse recado é importante para mostrar o comprometimento do Banco Central em controlar os preços no país no médio prazo dentro da meta de inflação, pois sinaliza que qualquer desvio de rota em relação ao esperado, terá uma resposta dura da nossa autoridade monetária.

De fato, existe riscos no cenário adiante para inflação voltar a subir no país, em especial, o rumo da política fiscal no país a partir desse ano. No comunicado, nossa autoridade salientou esse risco. “A conjuntura, particularmente incerta no âmbito fiscal e com expectativas de inflação se distanciando da meta em horizontes mais longos, demanda maior atenção na condução da política monetária. O Comitê avalia que tal conjuntura eleva o custo da desinflação necessária para atingir as metas estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional. Nesse cenário, o Copom reafirma que conduzirá a política monetária necessária para o cumprimento das metas.”



Diante da decisão e do tom do comunicado, é bem provável que a taxa Selic permaneça em 13,75% pelo menos até o início do segundo semestre de 2023. E caso a deterioração das contas públicas traga uma piora inflacionária, não poderá ser descartado até um novo aperto ao longo primeiro semestre desse ano.

Somente quando o Copom tiver certeza que a inflação em 2023 irá fechar abaixo do teto da meta e que a de 2024 estará ancorada no centro da meta, é que poderá começar a reduzir a taxa de juros no país. Refletindo esse sentimento, a expectativa atual é que a taxa Selic encerre 2023 em 12,50%.

Mas a expectativa de aumento dos gastos públicos como já sinalizou o governo Lula, aliado as incertezas sobre o novo arcabouço fiscal e reforma tributária, deixa esse cenário incerto, podendo vir a forçar que o recuo na taxa Selic em 2023 seja menor do que o 1,25 p.p. esperado atualmente.

O governo petista precisará trazer algum contraponto para o aumento

dos gastos, para que não haja uma forte deterioração das contas públicas, o que poderia trazer um forte efeito inflacionário ao país. É preciso equilibrar as receitas diante do aumento das despesas. Não há milagre!!!

Confira abaixo alguns trechos do comunicado:

- O ambiente externo segue marcado pela perspectiva de crescimento global abaixo do potencial no próximo ano, alta volatilidade nos ativos financeiros e um ambiente inflacionário pressionado, embora com sinais mais positivos na margem. A política monetária nos países avançados em direção a taxas restritivas e a maior sensibilidade dos mercados a fundamentos fiscais requerem maior cuidado por parte de países emergentes. Entretanto, dados recentes de atividade global têm sido
- relativamente resilientes e o relaxamento de restrições sanitárias na economia chinesa alivia a possibilidade de novas disrupções nas cadeias de suprimento globais;

- Em relação à atividade econômica brasileira, o conjunto dos indicadores mais recentes segue corroborando o cenário de desaceleração esperado pelo Copom;
- Não obstante algum arrefecimento, tanto a inflação ao consumidor quanto suas diversas medidas de inflação subjacente seguem acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação;
- As expectativas de inflação para 2023 e 2024 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 5,7% e 3,9%, respectivamente;
- O Comitê julga que a incerteza em torno das suas premissas e projeções atualmente é maior do que o usual.



SELIC ESTÁVEL É POSITIVO PARA O REAL, MAS RISCO FISCAL PODE MUDAR O QUADRO

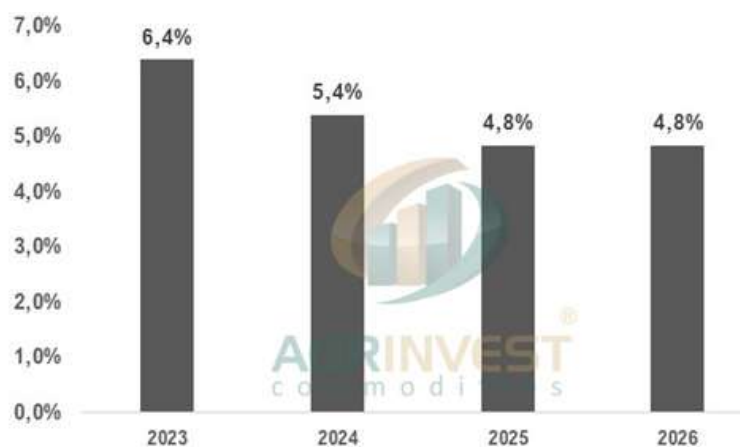
A sinalização de manutenção da taxa de juros no Brasil por um período prolongado de tempo é positivo para a nossa moeda, pois proporcionará uma taxa de juros

real bastante positiva, o que tende a atrair demanda estrangeira para operações de carry trade (arbitragem de juros).

Atualmente, a taxa de juros real no Brasil é a mais alta do mundo, o que possibilitou o real a se valorizar frente ao dólar no ano passado, apesar do quadro de forte apreciação da divisa norte-americana ao redor do globo em 2022. E para 2023 começou na mesma toada, com o real se valorizando 3,85% frente a moeda norte-americana.

TAXA DE JUROS REAL PROJETADA PARA 2023, 2024, 2025 E 2026

Diante das expectativas projetadas para taxa Selic e IPCA para 2023 e os próximos três anos, a estimativa é que o Brasil seguirá com taxa de juros real bastante positiva por um longo período de tempo, o que fundamenta um viés de queda para o dólar no país no médio e longo prazo. Mas política fiscal preocupa e pode destruir esse fundamento.



Fonte: Banco Central do Brasil

Elaborado por Agrinvest Commodities

Entretanto, o risco de deterioração das contas públicas pode “enterrar” esse fundamento positivo para o real. Se houver

uma expectativa de contínua piora da dívida bruta/PIB para os próximos anos, os investidores estrangeiros retirarão seu capital do país, provocando uma depreciação da nossa moeda.

A dívida bruta/PIB do Brasil já é elevada se comparada com os demais países emergentes e se piorar mais, exigirá um prêmio de juros ainda maior por parte os investidores para manterem seu capital em nosso país. Atualmente, nossa dívida bruta/PIB está em 73,5% contra uma média de 50% dos demais países emergentes.

Portanto, para esse 2023, mais importante que a taxa de juros de real, será o rumo da dívida bruta/PIB do país que definirá se o dólar irá recuar condizente com seu fundamento, ou se voltará a subir no ano que vem com a piora das contas públicas.

E se o dólar voltar a registrar valorização por conta da deterioração das contas do Governo, a inflação também irá subir, forçando o Copom a elevar a taxa Selic ou mantê-la estável por um período bem maior que o atualmente esperado. Por isso, todas as atenções do mercado ao longo do primeiro semestre desse ano estarão voltadas ao rumo da política fiscal no país.

Os pontos principais de atenção dos investidores são:

- Qual será a política de arcabouço fiscal que substituirá a lei do teto dos gastos?
- Reforma tributária vai finalmente sair do papel?
- O presidente Lula vai colocar em prática no segundo semestre sua promessa de campanha de elevar de R\$ 1.903,99 para R\$ 5.000,00 o teto da isenção da tabela do Imposto de Renda para o trabalhador assalariado? Se aprovada essa mudança, traria um impacto de perda de arrecadação de R\$ 238 bilhões por ano ao Governo Federal.

DÍVIDA BRUTA/PIB DO BRASIL (EM %)

Nova política de arcabouço fiscal será determinante de definir qual será o rumo da dívida pública brasileira no médio e longo prazo.



Fonte: Banco Central do Brasil

NOVO

**O que os olhos veem
os resultados comprovam**



Viovan[®]

Onmira™ active

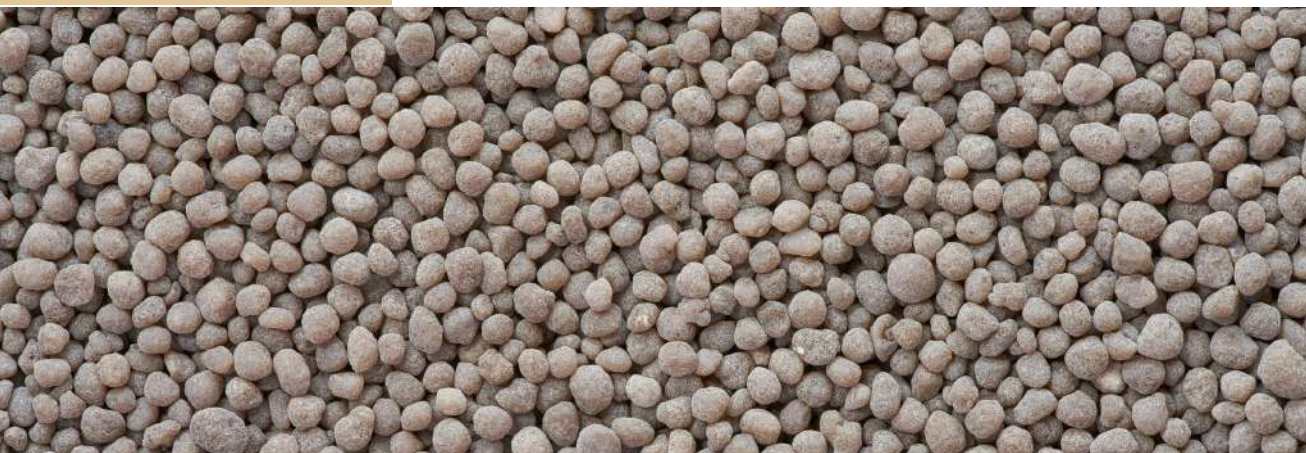
FUNGICIDA

Quando o assunto é doenças
da soja, Viovan[®] resolve.

Para uma colheita bonita de se ver.

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO, DE USO AGRÍCOLA;
CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO;
VENDA SOB RECEITUÁRIO; E LEIA O RÓTULO E A BULA.

FERTILIZANTES



Jeferson Souza
Mercado de
Fertilizantes

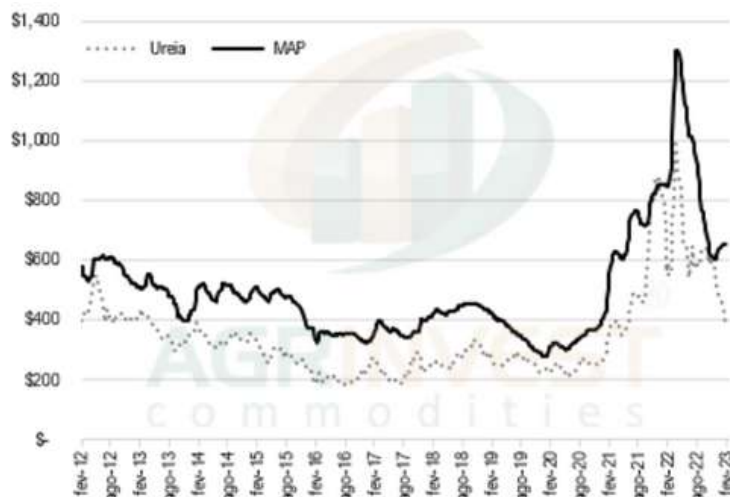
AS CORRELAÇÕES ENTRE NITROGENADOS E FOSFATADOS - UMA FÓRTE MUDANÇA EM 60 DIAS.

Nos últimos dois meses, os mercados de fertilizantes nitrogenados e fosfatados tomaram rumos distintos. Por um lado, as cotações da ureia recuaram mais de 25%, por outro lado, os preços do MAP subiram 8,3%.



COTAÇÕES DO MAP E DA UREIA CFR BRASIL (EM DÓLARES POR TONELADA)

Queda para a ureia e aumento para o MAP



Analisando a relação entre os preços do MAP e da Ureia, nos últimos dez anos o índice pairou 1,5. Contudo, em sessenta dias, o quociente sofreu uma grande transformação.

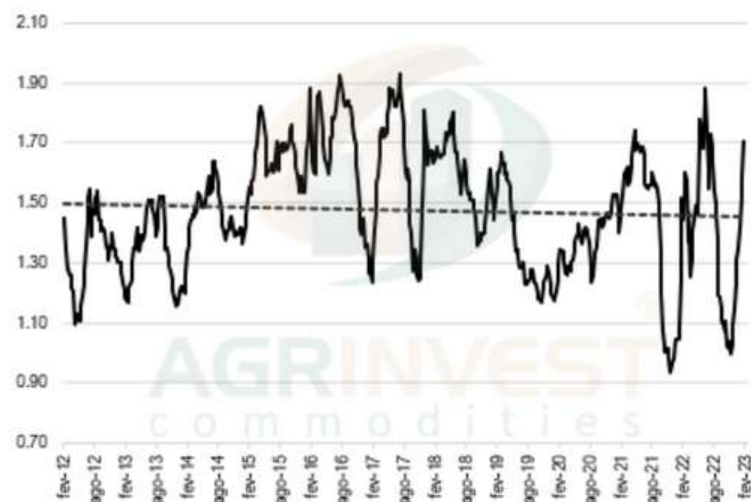
MUDANÇAS NOS ÚLTIMOS MESES

Em meados de novembro essa relação estava muito próxima de 1.0. Atualmente, o índice disparou para 1.71. Portanto, em dois meses, o quociente entre os preços dos dois fertilizantes superou a média histórica e causou uma certa disfunção. Para o valor voltar para os níveis históricos existem algumas opções, contudo a mais lógica nos últimos tempos foi:

“Uma alta para a ureia e uma queda para o MAP”.

RELAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DO MAP E DA UREIA

O quociente entre as cotações das duas matérias-primas subiu fortemente nos últimos 60 dias



BUSCANDO PRECEDENTES NO PASSADO

Para compreender o comportamento dos preços quando a relação sofre alterações drásticas, analisou-se cinco momentos nos últimos seis anos:

1: 20/07/2016 - Os preços da ureia estavam na faixa de US\$ 183/t e do MAP US\$ 352/t, ou seja, a relação superava 1.90. Em novembro do mesmo ano, portanto, quatro meses depois, a relação voltou para a faixa de 1.5. Para isso:

- Ureia passou de US\$ 183/t para US\$ 225/t - **Aumento de 23%**
- MAP passou de US\$ 352/t para US\$ 335/t - **Queda de -4,8%**

2: 06/07/2017 - Os preços da ureia estavam na faixa de US\$ 185/t e do MAP US\$ 358/t, ou seja, a relação superava novamente 1.90. Em setembro do mesmo ano, portanto, dois meses depois, a relação voltou

para a faixa de 1.4. Para isso:

- Ureia passou de US\$ 183/t para US\$ 240/t - **Aumento de 31%**
- MAP passou de US\$ 352/t para US\$ 344/t - **Queda de -2,27%**

3: 28/02/2019 - Os preços da ureia estavam na faixa de US\$ 248/t e do MAP US\$ 413/t, ou seja, a relação superava novamente 1.65. No final de maio do mesmo ano, portanto, três meses depois, a relação voltou para a faixa de 1.34. Para isso:

- Ureia passou de US\$ 248/t para US\$ 278/t - **Aumento de 12%**
- MAP passou de US\$ 413/t para US\$ 373/t - **Queda de -9,69 %**

4: 22/04/2021 - Os preços da ureia estavam na faixa de US\$ 348/t e do MAP US\$ 605/t, ou seja, a relação superava novamente 1.70. Em meados de setembro do mesmo ano, portanto, cinco meses depois, a relação voltou para a faixa de 1.46. Para isso:

- Ureia passou de US\$ 348/t para US\$ 490/t - **Aumento de 41%**
- MAP passou de US\$ 605/t para US\$ 715/t - **Aumento de 18%**

5: 16/06/2022 - Os preços da ureia estavam na faixa de US\$ 540/t e do MAP US\$ 1.015/t, ou seja, a relação superava 1.85. Em meados de agosto do mesmo ano, portanto, dois meses depois, a relação voltou para a faixa de 1.47. Para isso:

- Ureia passou de US\$ 540/t para US\$ 585/t - **Aumento de 8,33%**
- MAP passou de US\$ 1.015/t para US\$ 860/t - **Queda de -15,27%**



CONCLUSÕES

Observa-se que nos cinco momentos analisados, em quatro deles os preços da ureia subiram fortemente e as cotações do fosfatados tiveram leves quedas. Todavia, em 2021, as cotações das duas matérias primas sofreram aumentos, mas novamente, o movimento do nitrogenado foi o mais intenso. Assim, esse padrão visto nos anos anteriores poderá acontecer novamente nos próximos meses.

KLIOS

AGRO+SEGURO

Em 225 mil cadastros



Índice de cadastros e consultas KLIOS ANÁLISE, realizados no programa AGRO+SEGURO em 2022.



225 MIL CADASTROS
(Programa AGRO+SEGURO em 2022)



84 MIL
CADASTROS RESTRITOS



109 MIL
CONSULTAS

A KLIOS é uma empresa de tecnologia com foco em tratamento de dados, análises cadastrais e softwares para gestão de riscos, atuando com uma base ampla de mais de 2 milhões de eventos e registros sobre veículos e motoristas, além de utilizar mais de 50 fontes próprias e externas para a melhor segurança da informação e decisão de nossos clientes. Todas as nossas ferramentas vêm apresentando uma performance diferenciada no mercado do agronegócio em todo o Brasil, gerando aos nossos clientes e parceiros **CONFIABILIDADE**, **GESTÃO À VISTA** e **VALOR** nas informações produzidas. Com a tecnologia de reconhecimento facial do condutor, sem a necessidade de instalação de qualquer aplicativo, gera mais confiabilidade no momento de averiguação de seu cadastro, antes mesmo do embarque. Além disso, traz um atendimento inovador via DDG 0800 e redes sociais, com foco em resolução de possíveis pendências e a continuidade do trabalho do profissional, utilizando uma equipe jurídica com atendimento personalizado ao motorista, com conhecimento e experiência. Contem com a nossa equipe, sempre!



klios.com.br

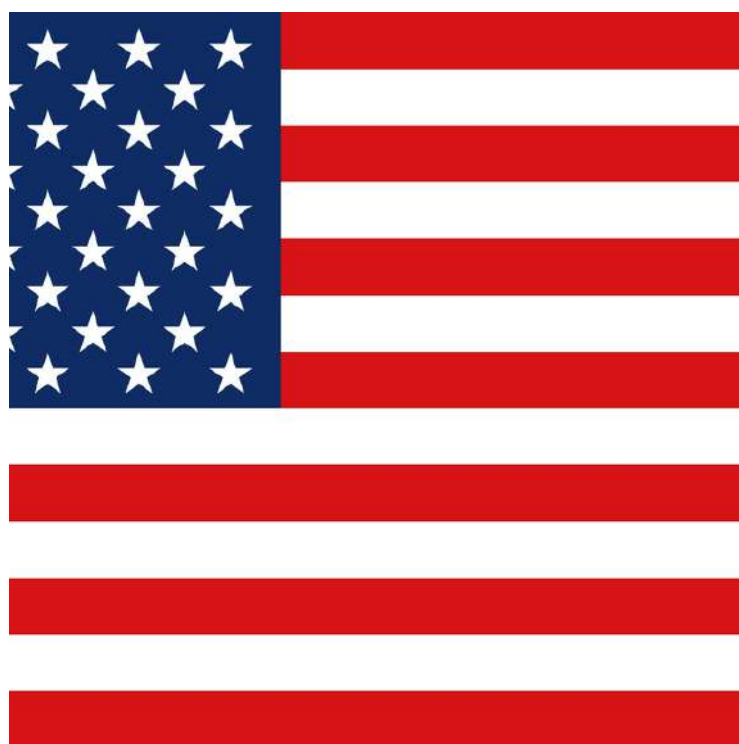
klios[®]
klios.com.br



Thiago Davino
Macro e Câmbio

PAYROLL ACABA COM A FESTA DO MERCADO

O BLS (Bureau of Labor Statistics) divulgou 6^a-feira os dados do mercado de trabalho nos EUA referente a janeiro desse ano. No período, a maior economia do mundo criou 517 mil novos postos de trabalho, muito acima do esperado pelos analistas (185 mil) e do reportado em dezembro, que foi revisado de 223 mil para 260 mil. Vale ressaltar, que o número de janeiro foi o mais alto desde julho de 2022 (568 mil) e interrompeu um ciclo de cinco meses seguidos de desaceleração.



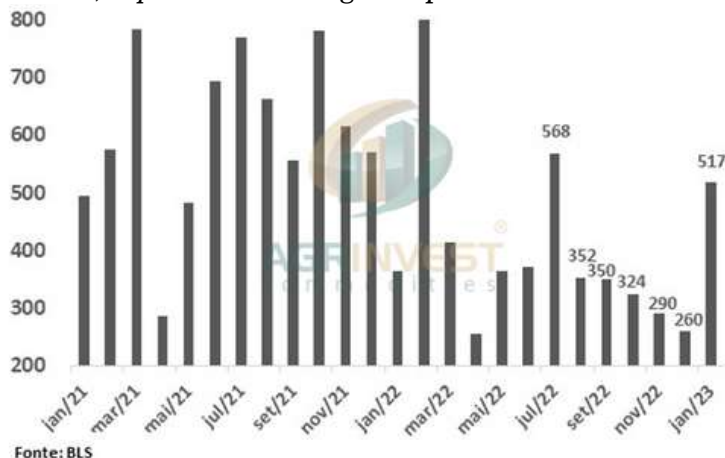


Em relação ao número de criação de postos de trabalho em dezembro, 443 mil foi na iniciativa privada, também muito acima do esperado pelo mercado (190 mil). Já o governo gerou 74 mil postos de trabalho, após o corte de 9 mil vagas no mês anterior. A recuperação do mercado de trabalho pelo governo norte-americano, refletiu a criação de 35 mil vaga para a Educação, com os trabalhadores voltando as universidades após a greve em dezembro do ano passado.

Vale mencionar ainda, que com o resultado de criação de vagas no primeiro mês do ano, a maior economia do mundo acumula a criação de 2,702 milhão de vagas desde o início da pandemia (mar/20).

VAGAS DE TRABALHO NOS EUA DESDE JAN/21 (EM MIL)

Resultado muito acima do esperado reforça a visão do Fed de que não haverá espaço para reduzir a taxa de juros nos EUA esse ano, o que é bastante negativo para os ativos de risco.



ATIVIDADE DE LAZER E HOSPITALIDADE SEGUE LIDERANDO A GERAÇÃO DE EMPREGOS

A atividade de lazer e hospitalidade da maior economia do mundo foi a que mais sofreu com a pandemia, por conta das medidas de restrições sociais, o que reduziu fortemente a demanda por refeições fora casa, idas aos bares e viagens.

Porém com a retomada da normalidade na vida das pessoas, esse setor segue em contínua recuperação e tem sido o carro chefe na criação de postos de trabalho nos EUA desde o início de 2021. Em janeiro, essa atividade criou 128 mil novas vagas, o dobro do reportado em dezembro (64 mil). O número de janeiro foi o segundo mais alto em onze meses, só perdendo nesse período para setembro do ano passado (139 mil).

Apesar do bom desempenho dessa atividade desde 2021, ainda acumula corte de 495 mil vagas de trabalho desde o início da pandemia, sendo a única atividade a se encontrar nessa situação



negativa.

Diante da retomada da vida social dos cidadãos, as pessoas seguiram aumentando a sua frequência em restaurantes e bares, o que gerou maior demanda por mão-de-obra nesse setor da economia.

Em janeiro, bares e restaurantes criaram 99 mil novas vagas, ou 77,35% de toda a atividade de Lazer e Alojamento no primeiro mês desse ano. Apesar desse bom desempenho, restaurantes e bares acumulam ainda perda de 165,6 mil vagas de trabalho desde o início da pandemia. Portanto, apenas restaurantes e bares são responsáveis por 33,5% de toda a perda de vagas da atividade de lazer e hospitalidade desde o começo da pandemia.

Ainda em lazer e hospitalidade, outro destaque ficou para alojamento, com a criação de 15 mil postos de trabalho.

Outra atividade de destaque em dezembro foi na serviços profissionais e comerciais que aumentou 82 mil vagas de trabalho. Dentro dessa atividade,

destaques para: serviços profissionais, científicos e técnicos (+41.000).



TAXA DE DESEMPREGO RECUA PARA MENOR NÍVEL EM 54 ANOS

A taxa de desemprego na maior economia do mundo recuou 0,1 p.p., passando de 3,5% em dezembro para 3,4% no primeiro mês de 2023, renovando o menor nível desde maio de 1969, ou seja, em 54 anos. O resultado ficou abaixo do projetado pelos analistas, que esperavam um aumento marginal para 3,6%.

Vale salientar, que ao longo dos últimos dez meses, a taxa de desemprego na terra do tio Sam tem variado entre 3,5% e 3,7%, em nível similar ao observado antes do início da pandemia.

A baixa taxa de desemprego se justifica pelo aquecimento do mercado de trabalho, que já recuperou todos os postos perdidos desde o início da pandemia e porque a taxa de participação da população apta a trabalhar que procura emprego ainda está baixo.



Em fevereiro de 2020, 63,4% das pessoas em idade de trabalho procuravam emprego ou estavam trabalhando. Em janeiro de 2023 esse número foi de 62,4%, 0,1 p.p. acima apenas do verificado em dezembro (62,3%).

Após o início da pandemia, estima-se que mais de 2 milhões de trabalhadores norte-americanos em idade ativa decidiram antecipar suas aposentadorias, reduzindo a oferta de mão-de-obra disponível. Além disso, a pandemia trouxe um problema estrutural ao mercado de trabalho na maior economia do mundo. Com dificuldade em encontrar mão-de-obra, setores administrativos das empresas passaram a buscar colaboradores que trabalhavam em creches, já que esses recebiam baixos salários.

Ao retirar funcionários das creches, houve uma queda de oferta de vagas para esse setor, o que dificultou as famílias a conseguirem colocar seus filhos nesse período escolar. Portanto, o marido ou a esposa tiveram que deixar o mercado de trabalho para poder ficar em casa para cuidar de

seus filhos, já que não havia vagas suficientes em creches para todo mundo. Esse foi outro fator que trouxe uma redução de oferta de mão-de-obra disponível a trabalhar nos EUA.

TAXA DE DESEMPREGO NOS EUA (EM %)

O bom desempenho de criação de postos de trabalho nos EUA e um número menor de pessoas dispostas a trabalhar, derrubou a taxa de juros para o menor nível em 54 anos.



.....

GANHO SALARIAL RECUA MENOS QUE O ESPERADO

Mais um número que mostrou a força do mercado de trabalho dos EUA, foi a variação salarial dos trabalhos norte-americanos. Em janeiro, os salários registraram crescimento de 0,3% na variação mensal, após subir 0,4% em dezembro.

O número veio em linha com o esperado e sinaliza que o aquecimento do mercado de trabalho segue impulsionando em

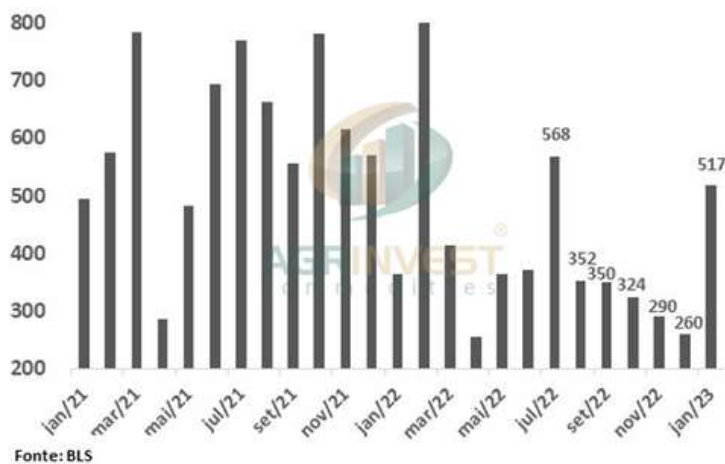


bom ritmo o ganho salarial do americano, o que permite ele manter um bom poder de compra, apesar da inflação muito elevada.

No acumulado em 12 meses, recuou de 4,8% em dezembro para 4,4% em janeiro, superando a estimativa do mercado que esperava 4,3%. Apesar da desaceleração, o número segue muito acima da média histórica que é de 2,8%.

VARIAÇÃO SALARIAL ANUAL NOS EUA (EM %)

Variação salarial está desacelerando, mas se mantendo bem acima da média histórica, o que possibilita bom poder de compra ao trabalhador norte-americano, apesar da inflação.



RESULTADO FRUSTRA POSSIBILIDADE DE QUEDA DA TAXA DE JUROS AINDA EM 2023

Com o número de criação de postos de trabalho muito acima das estimativas e a taxa de desemprego renovando a mínima em 54 anos, os ativos de risco reagem mal aos números,

estragando um pouco a festa que vinha sendo observado desde o começo do ano.

Os dados do mercado de trabalho sinalizam que segue muito aquecido, o que mantém o poder de compra da população elevado mesmo em cenário de inflação alta. E com bom poder de consumo, fica mais difícil a tarefa de controlar a inflação por parte do Fed.

Esse quadro sinaliza que a autoridade monetária precisará levar a taxa de juros nos EUA acima do patamar de 5%, frustrando o mercado que esperava que esse nível seria a taxa terminal. Ademais, os números mostram que a projeção do Fed parece ser mais realista, com a taxa de juros chegando entre 5,00% e 5,25% ao final de 2023. O mercado vinha projetando taxa de juros entre 4,50% e 4,75% ao fim desse ano. Por isso, os ativos de risco reagem negativamente, já que provavelmente, teremos a taxa de juros subindo acima de 5% e sem possibilidade de corte de juros em 2023.



Diante desse cenário, o dólar IDX (contra uma cesta de moedas de países desenvolvidos) que operava em queda de 0,1% antes da divulgação dos números do Payroll, registra forte valorização nesse momento de 0,86%. Já as bolsas norte-americanas que operavam na estabilidade antes dos números do mercado de trabalho serem reportados, registram agora perdas ao redor de 0,5%, depois de tombarem até 2% após a divulgação dos números.

Por aqui, os dados também trouxeram impactos negativos. O dólar comercial passou de R\$ 5,07 antes do relatório para R\$ 5,12 nesse momento e o Ibovespa saiu da estabilidade para queda de 0,9% pouco a após ser reportado o dado. Mas redução das perdas no mercado acionário norte-americano ajuda o Ibovespa a voltar para a estabilidade.

Após a divulgação do Payroll, o foco dos investidores agora ficará para o dia 14 de fevereiro, quando teremos a divulgação do dado de inflação ao consumidor norte-americano referente a janeiro.

Ele nos dirá se a aceleração do mercado de trabalho em janeiro vai gerar uma aceleração ou não da inflação no primeiro mês de 2023. Muita atenção para esse número!!!

**AQUI A SUA MARCA
IRÁ PARAR O
TRÂNSITO!**

**FALE COM OS EDITORES
[CLIQUE AQUI!](#)**



Daria Chestina
Analista de grãos
Ucrânia

CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

EXPORTAÇÃO

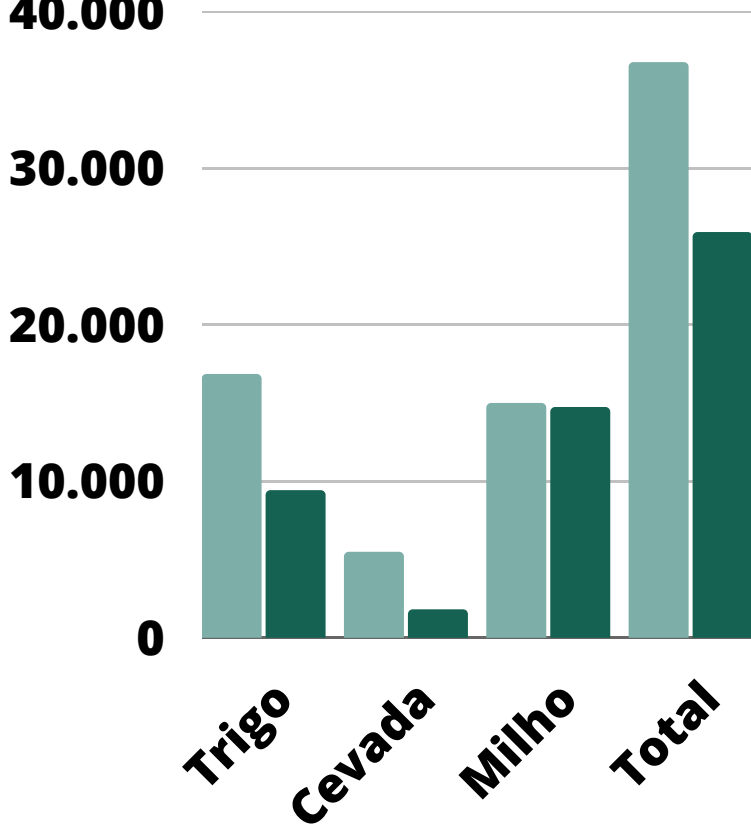
As exportações ucranianas de grãos na campanha de comercialização 2022/23 chegaram perto de 26 milhões de toneladas.

De acordo com dados operacionais do Serviço de Alfândega do Estado, em 27 de janeiro, desde o início do meu 2022/23, a Ucrânia exportou 25,991 milhões de toneladas de grãos e leguminosas, das quais **3,245 milhões de toneladas em janeiro.**



Destaca-se que, para o mesmo período da temporada anterior, esse número totalizou 37,592 milhões de toneladas, das quais 5,119 milhões de toneladas foram exportadas em janeiro.

EXPORTAÇÃO DE GRÃOS DA UCRÂNIA 2022/23 (EM M DE TONS) 40.000



COLHEITA

Atualmente, é difícil prever os indicadores da colheita deste ano na Ucrânia.

Atualmente, é difícil prever a colheita bruta de culturas deste ano na Ucrânia, uma vez que elas dependerão em grande parte das condições climáticas durante os complexos de trabalho de campo,

bem como do apoio financeiro e logístico de um determinado produtor agrícola.

Inclusive, a partir da disponibilidade de sementes e fertilizantes já é possível prever uma diminuição na sua introdução para 50% das normas de base científica devido ao aumento dos preços. O uso de tecnologias mais baratas provoca uma diminuição na produção além disso, devido à invasão russa, o setor agrícola da Ucrânia sofreu enormes perdas. Esta é uma diminuição na área cultivada, uma redução na produção, uma redução nas exportações, logística cara e assim por diante.

Todos esses fatores, bem como as condições climáticas, afetarão a campanha de semeadura da primavera. De acordo com dados preliminares de unidades estruturais de administrações estatais regionais, a partir de 30 de dezembro, a área semeada esperada de todas as categorias de fazendas no território controlado da Ucrânia para a safra de 2023 deve ser de 21,8 milhões de hectares, o que é 6,8 milhões de hectares a menos do que em 2021 (28,6 milhões de hectares).

Se estamos a falar da campanha de sementeira, não podemos atualmente utilizar cerca de 25% da área devido

a hostilidades ou ocupação temporária de territórios. Após a desocupação, levará muito tempo para desminar e limpar os territórios. O que o ocupante deixa requer pelo menos alguns meses, ou mesmo um ano, para retornar à produção. Outra parte da área não pôde ser semeada devido a condições climáticas adversas. Portanto, na primavera, é necessário cobrir o déficit de culturas de inverno não semeadas.

Portanto, podemos falar de algumas previsões bem aproximadas: em 2023, a safra de grãos será de aproximadamente 46 milhões de toneladas, o que é cerca de 15% a menos do que no ano passado.

PREÇOS

Milho para ração continua a aumentar no preço na Ucrânia

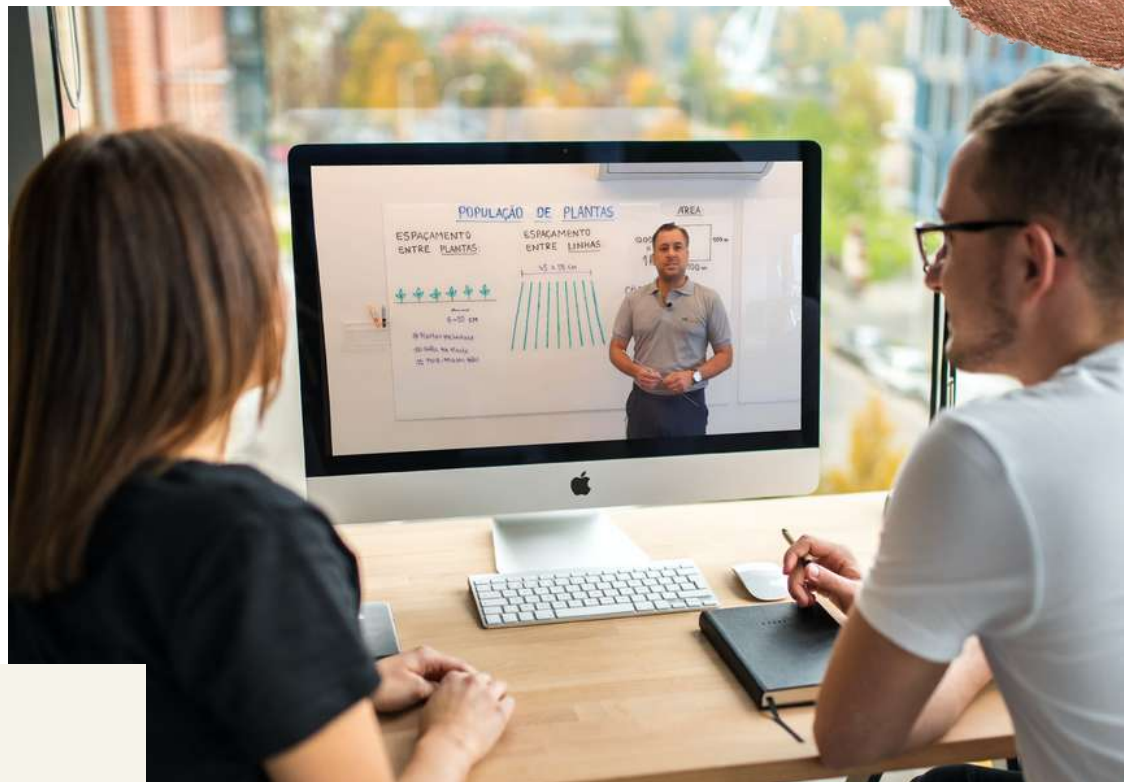
Na semana passada, na Ucrânia, houve uma dinâmica crescente dos preços no setor do milho.

Os preços continuam a ser sustentados por uma demanda bastante alta de comerciantes (especialmente na primeira metade da semana), uma quantidade insuficiente de oferta de grãos devido à contenção das vendas pelos agricultores, bem como a

impossibilidade de concluir a colheita de milho no país e a alta probabilidade de reduzir sua qualidade no futuro.

Assim, a partir do final do dia em 27 de janeiro, a maioria dos compradores registrou os preços da demanda por milho na faixa de 150-160 USD /mt (compra do armazém dos agricultores), o que excedeu os números do final da semana anterior em 3 USD / t. Deve-se notar que os preços máximos eram principalmente característicos das regiões oeste e sul do país.

Leve a
inteligência das
tradings para
dentro do seu
negócio!



Esse novo modelo proporciona ao aluno uma experiência de aprendizado contínuo. Entendemos que o mercado de grãos está em constante evolução, gerando naturalmente novos conceitos e aprendizados os quais devem ser entendidos e absorvidos pelos participantes do mercado.

UNIVERSIDADE DO *trading*

Entre em contato conosco e saiba mais!





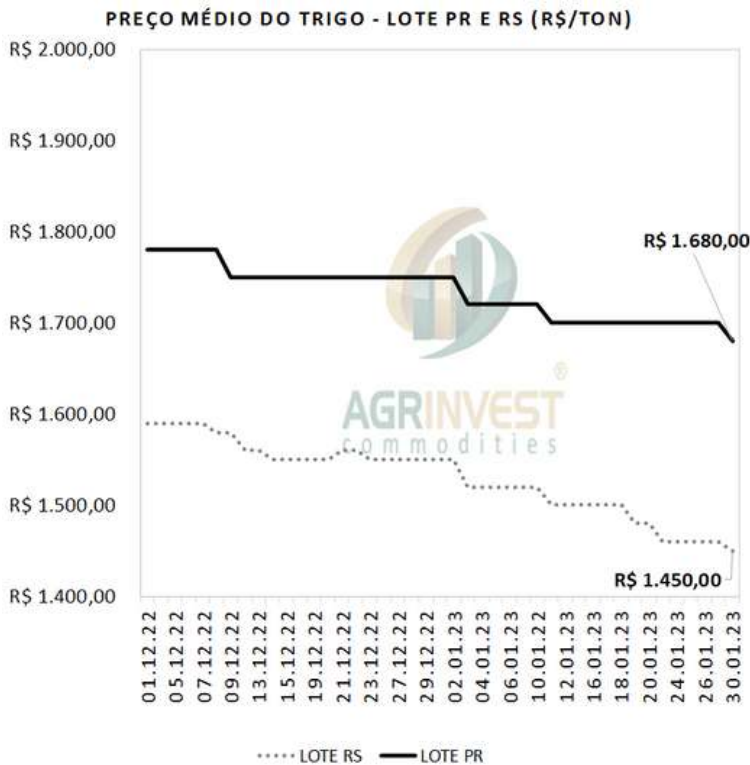
Giulia Zenidin
Mercado de Trigo

MERCADO BRASILEIRO: COMPRADORES APROVEITANDO A QUEDA NOS PREÇOS

Sinais de demanda começam a surgir para o trigo no BR

A desvalorização do dólar ante o real trouxe ainda mais pressão aos preços do trigo nacional nos últimos dias. Apesar da postura firme dos produtores, que se afastaram dos negócios diante da menor rentabilidade, a oferta aquecida da matéria-prima, especialmente no Rio Grande do Sul, acabou trazendo ventos adicionais baixistas ao mercado.





Por outro lado, os compradores de trigo que estavam em ritmo lento de negócios neste mês de janeiro, primeiramente em virtude das férias coletivas e baixo ritmo de moagem, agora parecem estar sinalizando algum interesse nas aquisições, aproveitando as quedas dos últimos dias. Porém, as indicações de ideia de compras ficam bem abaixo que a pedida vendedor.

A partir do segundo bimestre do ano já começamos a ver o ritmo de moagem de farinha de trigo se normalizando, o que irá fazer a indústria moageira retornar ao mercado para a compra de trigo.

Apesar do aquecimento na demanda ser um movimento muito aguardado

pelos vendedores que seguraram alguns lotes de trigo para comercializar na entressafra, isso ainda não significa que os preços possam se recuperar tão facilmente.

Isso ocorre, porque se o dólar continuar recuando, a paridade de importação também enfraquece. Desse modo, algumas regiões que trabalham com o trigo importado acabam sendo beneficiadas, pois isso aumenta o seu leque de opções na originação. Logo, sai ganhando o vendedor que possuir de trigo de melhor qualidade e preço do cereal colocado na indústria.

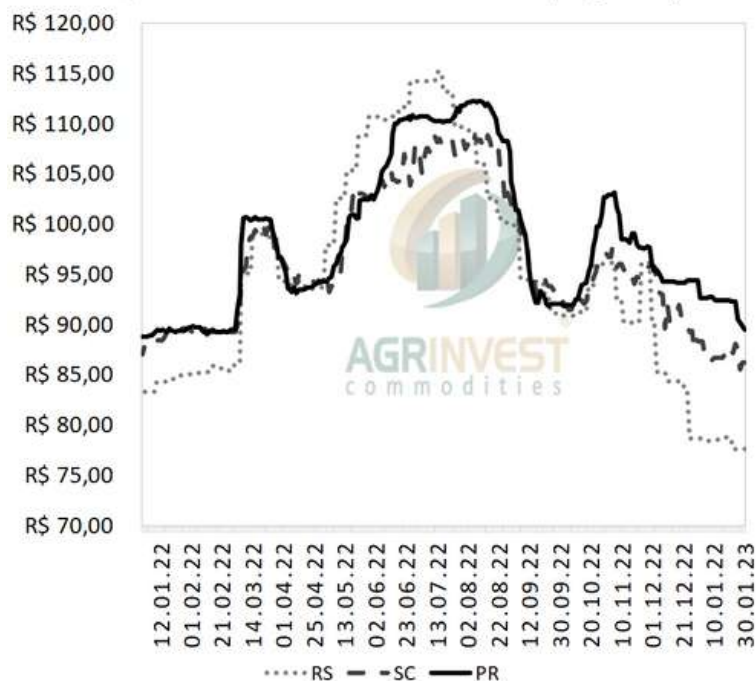
Sabemos que a safra de trigo do Paraná teve uma forte perda de qualidade e 82% da safra 2022 já está comercializada, segundo o Deral. Sendo assim, é provável que os moinhos paranaenses e do Sudeste, logo comecem a recorrer a compra de trigo de outros estados, como do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, ou também, busquem novos volumes na importação, apesar da dificuldade de novas aquisições de trigo da Argentina e Paraguai.

No Rio Grande do Sul, a diminuição do ritmo de exportação de trigo acabou trazendo certo conforto aos compradores, que neste momento sinalizam estarem bem cobertos e

ainda fora de mercado. A baixa demanda derruba ainda mais o trigo gaúcho para baixo, qual os tricultores possuem a esperança de que os índices voltem a se recuperar nos próximos meses, com as novas reposições.

Vale ainda mencionar, que a nova escalada da guerra entre Rússia e Ucrânia já voltou a repercutir sobre os preços do trigo em Chicago, com os futuros finalizando em alta na semana passada, porém, há ainda muitos fatores baixistas atuando sobre as cotações globais, causando uma queda de braço muito forte para o cereal no curto e médio prazo.

PREÇO DO TRIGO BRASIL - REGIÃO SUL (R\$/SACA)



PREÇO DO TRIGO BR - VARIAÇÃO SEMANAL

| | RS | SC | PR | LOTE RS | LOTE PR |
|--------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 30.01.23 | R\$ 77,59 | R\$ 86,29 | R\$ 89,46 | R\$ 1.450,00 | R\$ 1.680,00 |
| 23.01.23 | R\$ 77,59 | R\$ 87,17 | R\$ 92,32 | R\$ 1.460,00 | R\$ 1.700,00 |
| VAR % | 0,0% | -1,0% | -3,1% | -0,7% | -1,2% |

AGRINVEST
VOCÊ SABIA?



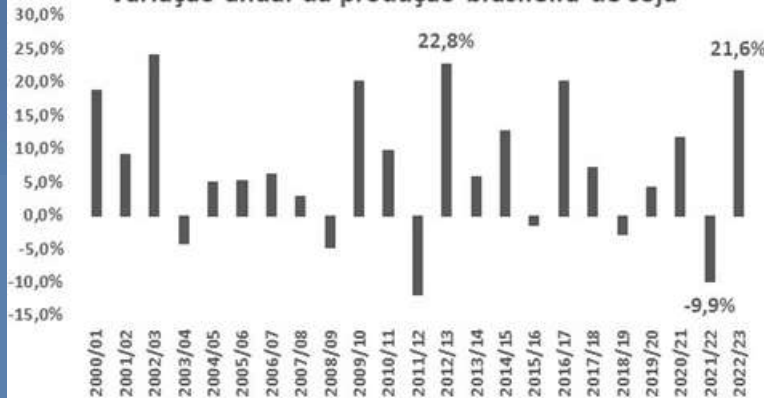
Que o crescimento da produção brasileira de soja na safra 2022/23 deverá ser o maior em 10 anos? Segundo a Conab, o Brasil deverá produzir 152,712 milhões de toneladas, crescimento de 21,6% em relação à safra anterior (125,459 milhões de toneladas). A última vez que o nosso país teve uma expansão tão expressiva foi na safra 2012/13, quando cresceu 22,8% (de 66,383 milhões para 81,499 milhões de toneladas). Na variação nominal, o crescimento na safra atual será o maior da história, com 27,163 milhões de toneladas. Esse número supera o recorde anterior da safra 2016/17, quando aumentou 19,329 milhões de toneladas (de 95,697 milhões para 115,026 milhões de toneladas).

O motivo para esse grande incremento na produção brasileira se deve por conta da expectativa de recuperação da produtividade, após a quebra de 9,9% na safra anterior, e do aumento de área.

A Conab projeta uma produtividade de 58,56 sacas por hectare para a safra 2022/23 ante 50,43 sacas por hectare reportado na safra anterior. Portanto, um crescimento de 16,1%.

Já a área plantada cresceu 4,74%, passando de 41,492 milhões na safra 2021/22 para 43,459 milhões de hectares na safra 2022/23, renovando o recorde histórico pelo décimo sexto ano seguido.

Variação anual da produção brasileira de soja



Fonte: Conab



*Guilherme Jacomini
Complexo da Soja*

FEVEREIRO SECO NA ARGENTINA IMPULSIONA NOVAMENTE A MARGEM DE ESMAGAMENTO

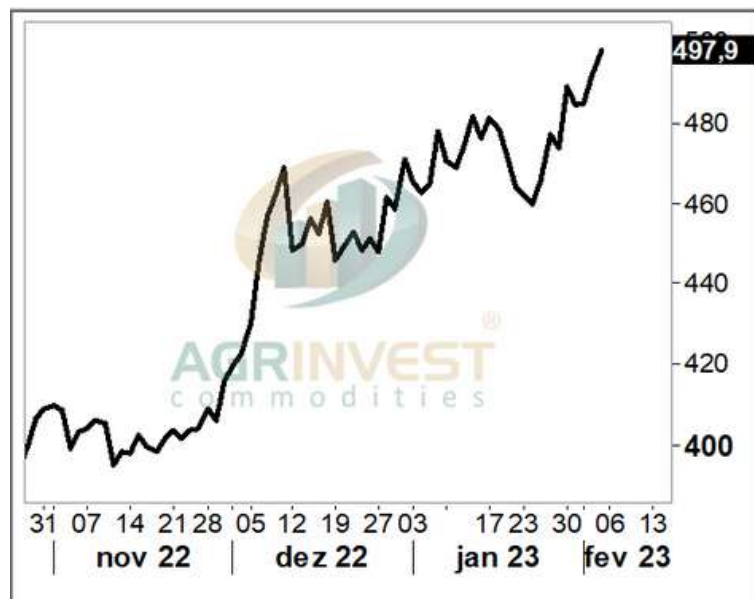
A Argentina vem sofrendo com uma das piores secas da sua história, o evento climático chamado de La Niña, que limita as chuvas no sul da América do Sul, está presente pelo terceiro ano consecutivo. As chuvas tem sido limitadas desde maio de 2022, onde a estiagem começou e desde então as chuvas tem sido erráticas e abaixo do média.



A Argentina é o maior exportador de farelo de soja do mundo, suas leis internas incentivam o esmagamento da soja em detrimento à exportação, e contribui com aproximadamente 40% das exportações globais do produto. Logo, quando se fala em quebras de produção na Argentina o produto mais impactado no cenário internacional é o farelo de soja, que já acumulou altas de mais de 23% desde o início da precificação do La Niña em meados de dezembro de 2022.

O PREÇO DO FARELO DE SOJA ATINGE NOVAS MÁXIMAS REFLETINDO A FALTA DE CHUVAS NA ARGENTINA

Em U\$/st



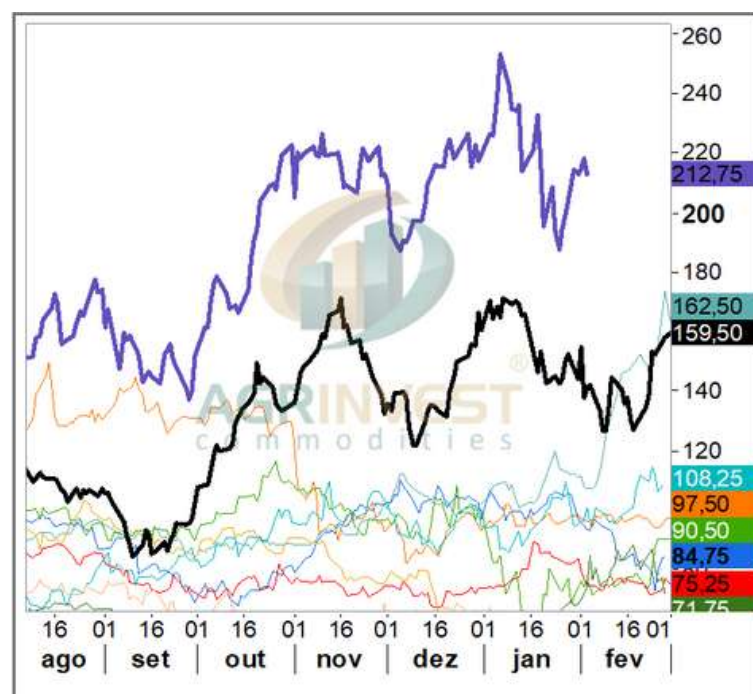
MARGEM DE ESMAGAMENTO

A forte alta dos preços do farelo de soja elevou a relação de preços entre os produtos da soja (farelo e óleo) com o custo da soja, chamado de margem de esmagamento. Esta

relação atingiu os maiores patamares da história para os contratos de março. Na semana do dia 13, as chuvas observadas sobre as lavouras argentinas pressionaram as margens, porém as previsões para fevereiro não são nada animadoras, e volta a estressar o preço do farelo e consequentemente da margem de esmagamento.

MARGEM DE ESMAGAMENTO NA CBOT VOLTA A SUBIR COM PREVISÃO CLIMÁTICA PARA FEVEREIRO. CONTRATOS MAR/23 E MAR/22

Em U\$/bu





Bruna Stewart
Analista Pleno

FED E PAYROLL IMPACTAM A COTAÇÃO EM NY

Nesta semana, tivemos tanto a fala do Federal Reserve quanto os dados do payroll. Jerome Powell, presidente do Federal Reserve, comentou sobre os reajustes dos juros americanos na coletiva que ocorreu na quarta-feira (01). O Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, em inglês) elevou a taxa de juros em 25 pontos base (ou 0,25 p.p). A decisão estava em linha com o esperado pelo mercado, que era alta de 0,25% e taxa terminal abaixo dos 5%.

Alguns membros do Fed com uma visão mais pessimista, continuam defendendo que a taxa terminal será de 5% a 5,25% e a primeira queda dos juros apenas em 2024. Entretanto, o mercado segue na expectativa de que essa queda ocorra em novembro deste ano. A decisão do Fed foi baixista para dólar IDX, o que levou as commodities a operar em alta.



O dado da taxa de juros, divulgado após o mercado já ter fechado, levou o algodão a operar em alta na quinta-feira (02) por conta da queda na moeda norte-americana. Entretanto, os dados do payroll que foram divulgados pelo Bureau of Labour Statistics (BLS) na sexta-feira levaram o dólar a operar em alta, pressionando a cotação da pluma em NY.

O mercado esperava pela criação de 185 mil vagas, após as 223 mil novas vagas criadas em dezembro de 2022. Entretanto, para o mês de janeiro, foram criadas 517 mil vagas entre o setor público e privado, o que implica em maior expectativa no aumento de salários e, conseqüentemente, da inflação e aumento na taxa de juros pelo Fed, dando mais sustentação à visão pessimista citada acima.

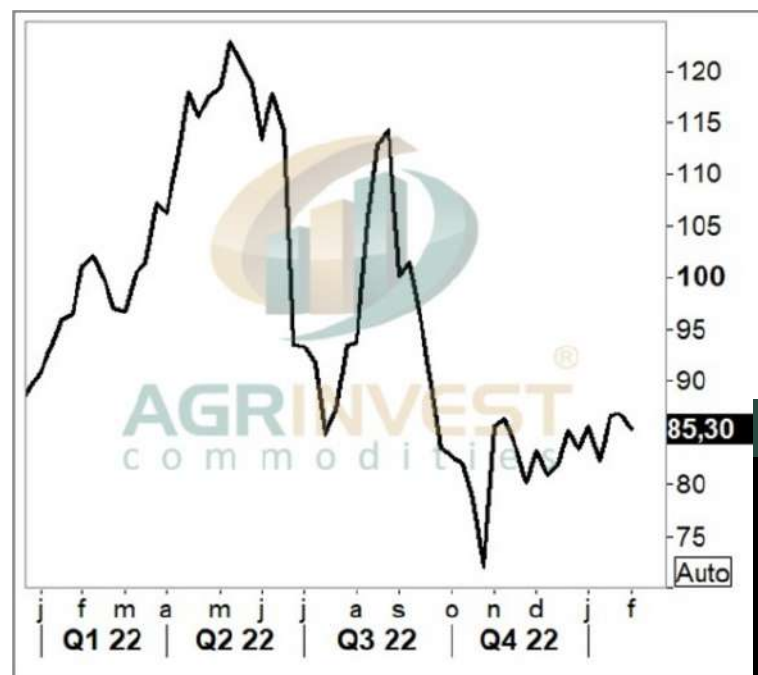
Outro ponto de atenção na semana são as vendas semanais nos EUA. No relatório desta semana, divulgado quinta-feira, as novas vendas de pluma dos EUA somaram 171,2 mil fardos. Com relação às últimas duas semanas, em que os números vieram acima de 200 mil fardos, houve uma queda. Entretanto, apesar da redução de 20% quando comparado à semana passada, as vendas continuam acima do esperado de 50 a 150 mil fardos.

Os principais destinos para a safra 2022/23 foram a China (119,8 mil fardos), Turquia (44 mil fardos) e Indonésia (8,8 mil fardos). Já para a safra 2023/24, o relatório trouxe 20,2 mil fardos, destinados para Turquia (18 mil fardos) e Tailândia (2,2 mil fardos).

As exportações tiveram um aumento semanal de 21%, somando 212,2 mil fardos. Destes, 59,2 mil foram para a China, 45,3 mil para o Paquistão, 24,4 mil para a Turquia e 20,4 mil para o Vietnã. México também foi um destino, com 18 mil fardos.

Com o cenário macro impactando na cotação em NY, o algodão encerra com uma variação semanal de 1,8%, cotado a US\$ 85,3 cents/lp no contrato março 2023.

VARIAÇÃO SEMANAL DO ALGODÃO EM NY (US\$ CENTS/LP)





AGRINVEST
commodities

Agente Autônomo de Investimento

OPERE CONTRATOS
FUTUROS E OPÇÕES
AGRÍCOLAS COM QUEM
CONHECE E TEM O DNA DO
AGRONEGÓCIO.

COM A AGRINVEST VOCÊ
TEM ACESSOS AOS
MERCADOS DA CBOT, NY E
B3. EXCELÊNCIA NA
EXECUÇÃO DE ORDENS
COM AGILIDADE E
TRANSPARÊNCIA NO
ATENDIMENTO AOS
CLIENTES.

ENTRE EM CONTATO COM NOSSA MESA PARA SUAS
OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE PREÇO “HEDGE” OU
INVESTIMENTOS.



ROSENTHAL
COLLINS GROUP
A DIVISION OF MAREX SPECTRON



RJO'Brien
Service is our trade - Since 1914



NOVA FUTURA
INVESTIMENTOS

SAIBA MAIS
CLIQUE AQUI!



MERCADOS

Por Eduardo Vanin



A semana termina em queda para os futuros na DCE. Óleos vegetais e suíno foram os principais no movimento de selloff. Rumores de que o gestor de reservas vai vender óleo no mercado. Falam em até 1 milhão de toneladas. Realmente um balde de água fria sobre as crushers - negativo para as margens. Na semana passada a Sino comprou um bom volume de óleo na América do Sul puxando os prêmios. Parece que o gestor está querendo renovar seus estoques. Isso vai ajudar a controlar a inflação de alimentos, disse o anúncio. O suíno continua caindo como uma pedra. Hoje o contrato março encerrou o dia com mais de 2,7% de queda, encostando na mínima de 1 ano. As margens continuam sangrando. A relação de troca suíno-milho está abaixo



de 5,0 na maioria das regiões. O consumo entrou em sua descendente pós-feriado, mas a produção não espera. Produtores esperam continuidade da tendência de queda até maio.

Nessa semana falam que a China comprou pelo menos 15 barcos (soja), todos no Brasil. A China comprou para 2ª quinzena de fevereiro, para março e abril. Praticamente a China cobriu sua demanda de fevereiro e está quase lá no março. Para abril ainda não chegou a 25% e maio em 22%. Os basis CFR caíram bem nas últimas duas semanas. O março caiu 18 centavos por bushel e o abril 15 centavos. Diria que está em linha com o movimento de queda dos basis no interior do Brasil. Em

duas semanas os basis no MT recuaram mais de 70 centavos por bushel. O farmer selling no Brasil nessa semana andou bem comparado às anteriores. Corretores falam em 2,5 milhões de toneladas até ontem. Nas últimas semanas não passou de 1,5 milhão. No MT produtores continuam vendendo, na maioria em dólar. Em dólar ainda conseguem perto de \$29 a saca, nível satisfatório. O problema realmente é a janela de embarque. Muitos ainda buscando a janela fevereiro. Compradores já olhando para março e abril.

Clima bom para a colheita à frente na parte central do Brasil.

Produtores com quem falo e prestadores de serviços dizem que as produtividades continuam excelentes. Alguns atribuem ao clima chuvoso em dezembro, mas com presença de sol. Outros atribuem a mais aplicações preventivas de fungicida, deixando as plantas mais saudias. A planta cresceu por mais tempo, falam em 10 dias, o que pode complicar a janela do algodão e do milho. Além da produção maior, ainda há muito grão da safra velha. No MT a colheita pode andar 20-25% com clima bom nos próximos 7 dias, o que representa um potencial de entrada de 8-10 milhões de toneladas. No MT ainda há mais ou

menos 1,6 milhão de toneladas de soja da safra velha, grão em sua maioria avariado que está sendo misturado com grão sadio agora. Ainda tem milho da safra do ano passado, talvez 4 milhões de toneladas. Em Goiás falam em 3 milhões e no MS 1,5 milhão. As tradings já estão começando a olhar embarque somente para março em diante e as processadoras no MT já estão cobertas até final de março. Em Goiás e no Paraná já estão olhando março e abril também. Quem precisa retirar em fevereiro terá que vender CIF armazéns, mas para isso terá que contratar frete curto, que está muito caro.

Na CBOT os fundamentos são outros. Para a soja e o milho o trade é dólar x competitividade. O índice dólar chegou em sua mínima de 10 meses. O câmbio no Brasil rompeu os 5 pela primeira vez desde junho do ano passado. Diz a prática que quando o câmbio cai no Brasil os prêmios sobem e os EUA ganham espaço nas vendas. Isso é verdade, mas não nesse momento. Mas o ponto é que para a soja o estrago já foi feito. O programa americano de exportação passou de 47,2 milhões de toneladas, com risco de passar do número do USDA em 54,16 milhões até o final de agosto. Sempre há o risco de compras com origem opcional voltarem para o Brasil, o

que representaria cancelamentos nos EUA. Desses 47,2 milhões, há quase 12 milhões que ainda não foram embarcados. Abril é sempre um mês de mais cancelamentos do que vendas novas – com exceção em anos de quebra. Isso poderia quebrar o inverso da CBOT, o que também mexeria com a curva dos prêmios no Brasil. Acho que o USDA vai esperar para ver antes de elevar o tamanho do programa.

Rápidas da manhã: Bolsas em queda. Parece que a euforia após a reunião do Fed passou. Hoje é dia de olhar o mercado de trabalho americano. O dado mais aguardado é a evolução dos salários. O cenário perfeito seria uma desaceleração maior na tendência de alta dos salários e mais pessoas buscando emprego; China em queda; petróleo e commodities de lado; o ouro em queda; a Apple reportou queda nas vendas pela 1ª vez em 3 ½ anos; as vendas de espaço publicitário do Google caíram mais que o esperado; Os EUA querem mandar mais armas para a Ucrânia.

Ótimo final de semana a todos.



**AQUI A SUA
MARCA NÃO
TEM LIMITE
DE ALTA**

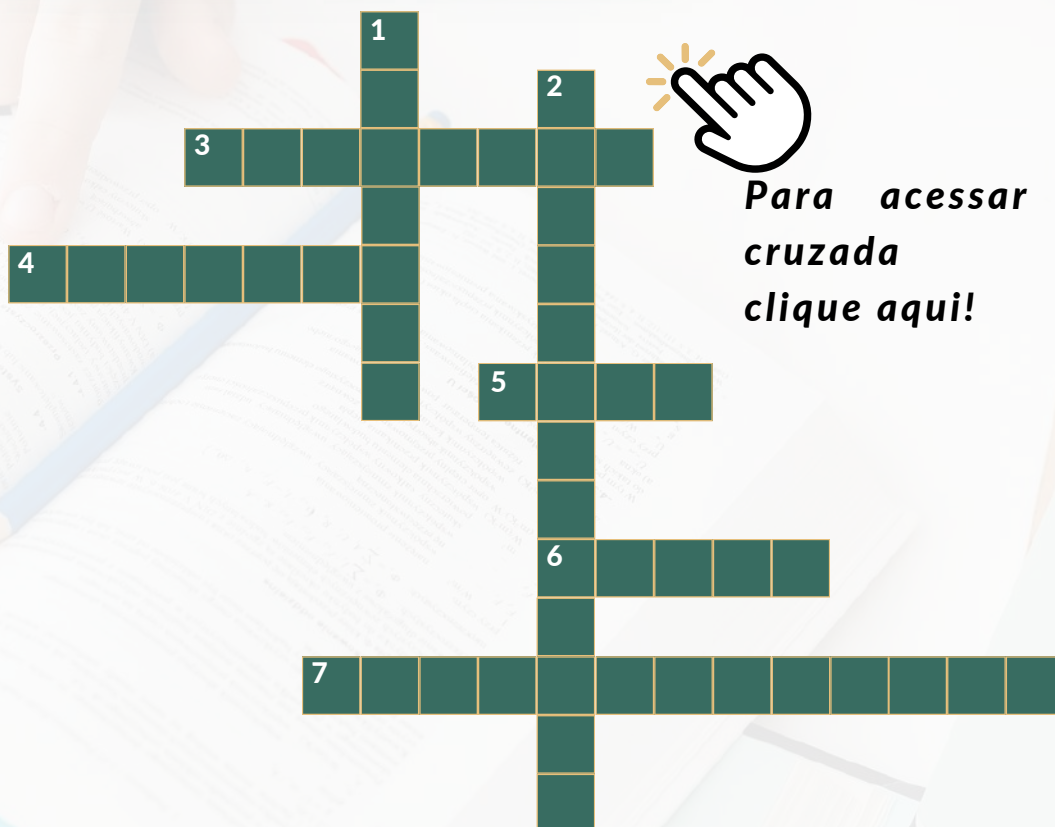
FALE COM OS EDITORES
CLIQUE AQUI!

UTR

UNIVERSIDADE DO TRADING



CRUZADA UTR



Para acessar a cruzada clique aqui!

Horizontais

- 3. Ouro negro
- 4. Maior empresa produtora de potássio do mundo
- 5. Comitê de política monetária dos EUA
- 6. Mês do início da colheita de soja na Argentina
- 7. Quando os preços caem e atingem a máxima oscilação diária

Verticais

- 1. Um derivado do trigo
- 2. Política fiscal que será alterada no 1º semestre desse ano

GRÁFICOS DA SEMANA

Gráficos que foram destaques de alta e de baixa na Semana.

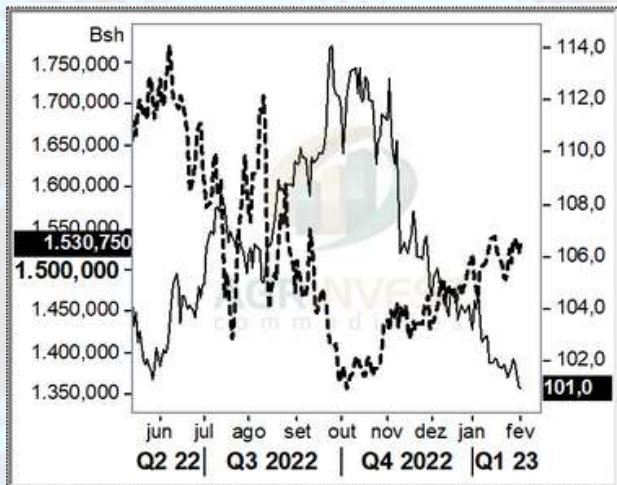


Futuros da soja recuperam parte das perdas da véspera. A fraqueza do dólar historicamente torna os EUA mais competitivo, além de incentivar a demanda de importadores.

O Gráfico abaixo mostra o IDX (dólar contra cesta de moedas) e a soja na CBOT. Na prática a relação também funciona. Basta você pensar: com a queda do câmbio no Brasil, dólar mais fraco, o produtor brasileiro vende mais, ou vende menos?

IDX VS SOJA (EM ¢/B)

Dólar para baixo, soja para cima



IDX VS SOJA

Dois motivos puxam a soja quando o IDX perde força:

- O grão americano ganha competitividade;
- A demanda da China aumenta;

IDX VS CÂMBIO NO BRASIL

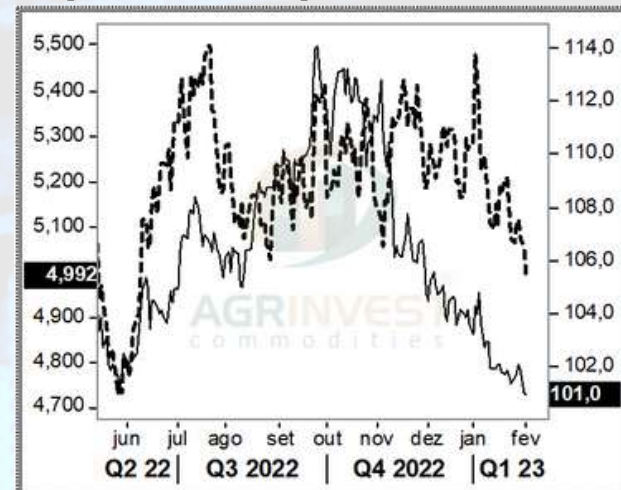
A queda do dólar está também é acompanhada no Brasil, mas isso não ocorre sempre.

Em janeiro o congresso estava em recesso, deslocando as atenções e forças do câmbio para a dinâmica do dólar no mercado internacional.

Historicamente quando o câmbio recua os produtores brasileiros se ausentam do mercado, forçando os prêmios para cima.

IDX VS CÂMBIO (EM ¢/B)

IDX para baixo e Câmbio para baixo



PERSPECTIVAS

ECONOMIA BRASIL

O Banco Central divulgou na última segunda-feira a atualização das projeções das principais instituições financeiras do país para os indicadores macroeconômicos mais relevantes do Brasil. Para a semana encerrada no último dia 27 de janeiro, os analistas revisaram para cima suas projeções de inflação e PIB para esse ano, enquanto as estimativas para o dólar foi alterada para baixo. Para a taxa Selic ao fim de 2023 foi mantida estável.

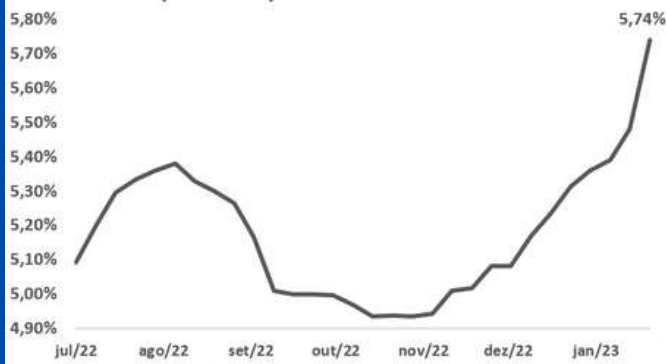
Pela sétima semana seguida, o mercado elevou sua projeção para o IPCA em 2023, refletindo o reajuste para cima no preço da gasolina pela Petrobrás na semana passada. A projeção para o IPCA subiu de 5,48% para 5,74%, se distanciando ainda mais do teto da meta desse ano (4,75%). Apesar do aumento da projeção do IPCA, os analistas elevaram marginalmente suas expectativas para o crescimento do PIB de 2023. Passou de 0,79% para 0,80%. Há sete semanas, a projeção para a atividade econômica do Brasil esse ano segue rondando 0,8%. Os analistas esperam os primeiros indicadores da economia para ajustarem suas projeções de forma mais pronunciada.

Já a taxa cambial esperada ao fim de 2023 foi reduzida de R\$ 5,28 para R\$ 5,25, por conta do bom desempenho observado para a moeda brasileira nesse início de 2023. Porém, os riscos fiscais ainda mantêm a projeção acima do patamar atual observado.

A taxa Selic foi mantida em 12,50%.

IPCA 2023

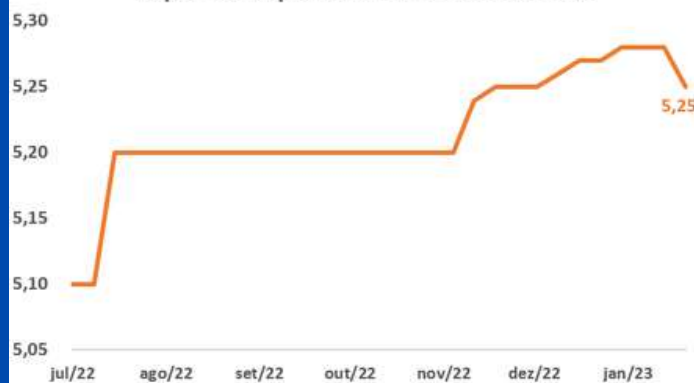
Expectativa para o IPCA em 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

DÓLAR 2023

Expectativa para o dólar ao fim de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

PIB 2023

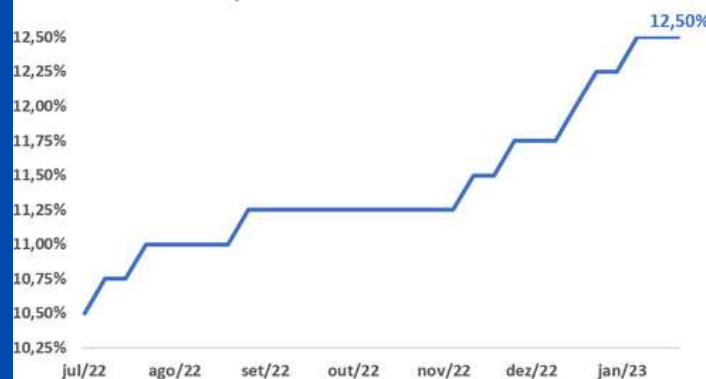
Expectativa para o PIB em 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

TAXA SELIC 2023

Expectativa Selic final de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

VENDAS SEMANAIS



VENDAS POSITIVAS PARA O MILHO. O PROGRAMA DA SOJA ESTÁ FORTE

As vendas semanais foram boas para todos os grãos. Para o algodão e para o milho as vendas surpreenderam para cima.

SOJA: Vendas de 736 mil toneladas, sendo que a China comprou 782 mil toneladas, sendo que 613 mil como troca de destinos desconhecidos. A média de 4 semanas acelerou de 893 mil toneladas para 896 mil. O programa da soja está em 47,3 milhões de toneladas contra 45,16 milhões no ano passado - o USDA fala em queda de 7,8%;

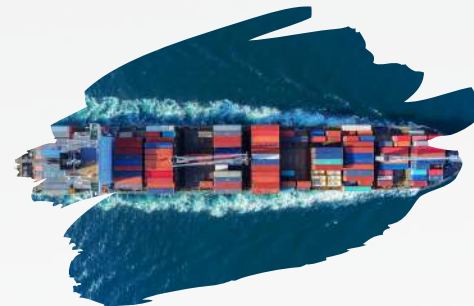
MILHO: Vendas acima do esperado para ambas as temporadas. O Brasil já não é mais vendedor para meses mais curtos, o milho argentino está caro e a logística de escoamento no Mar Negro está muito lenta. O milho americano é a única alternativa para muitos importadores até julho. A média móvel do milho acelerou de 678 mil toneladas para 973 mil;

TRIGO: Vendas abaixo do esperado. A média móvel acelerou de 272 mil toneladas para 300 mil;

FARELO: As vendas ficaram dentro do esperado. A média móvel de 4 semanal acelerou de 187 mil para 209 mil toneladas.

| VOLUME EM 1.000 TONS | EUA: RELATÓRIO DE VENDAS E EMBARQUES (em 1.000 TONELADAS) | | | | | | <MÉDIA 4 SEMANAS> |
|----------------------|---|-------|---------------------|-------|------------------------|-----|-------------------|
| | ESTIMATIVAS | | VENDAS SEMANA ATUAL | | VENDAS SEMANA ANTERIOR | | |
| | 22-23 | 23-24 | 22-23 | 23-24 | | | |
| Trigo | 300-600 | 0-275 | 136 | 32 | 500 | 61 | ↑ 300 |
| Milho | 600-1200 | 0-150 | 1.593 | 163 | 910 | 16 | ↑ 973 |
| Soja | 600-1200 | 0-300 | 736 | 192 | 1.146 | 129 | ↑ 896 |
| Farelo | 200-400 | 0-00 | 165 | 5 | 304 | 30 | ↑ 209 |
| Algodão | 50-150 | --- | 171 | 20 | 214 | 7 | ↑ 167 |

PROGRAMAS DE EXPORTAÇÃO BRASILEIRO



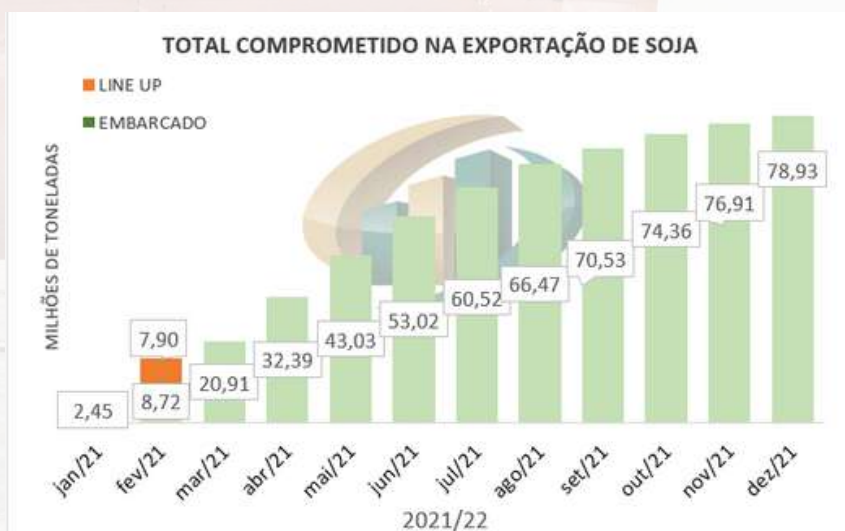
EXPORTAÇÃO DE SOJA

O programa de exportação brasileiro de soja fechou o mês de janeiro com 851,88 mil toneladas. Em janeiro de 2022 o total foi de 2,45 milhões de toneladas.

Nessa temporada houve atraso no plantio, e consequentemente, atraso na colheita, o que trouxe menor oferta de soja disponível e por isso volume tão baixo em janeiro. A partir de fevereiro a oferta disponível irá aumentar, bem como a exportação.

Estão nomeadas para fevereiro exportação de 6,11 milhões de toneladas, portanto, o comprometido de janeiro a

fevereiro é de 6,96 milhões de toneladas. O lineup da soja está crescendo rapidamente, com alta na semana de 1,96 milhões de toneladas.



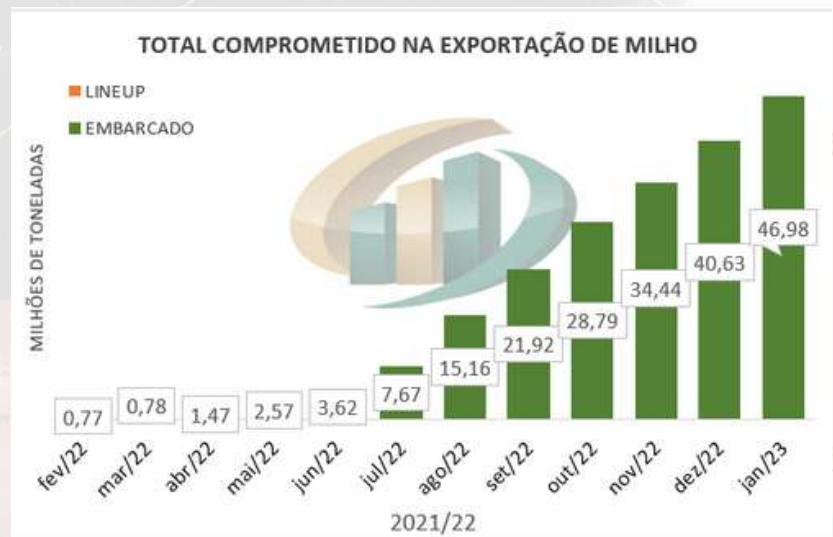
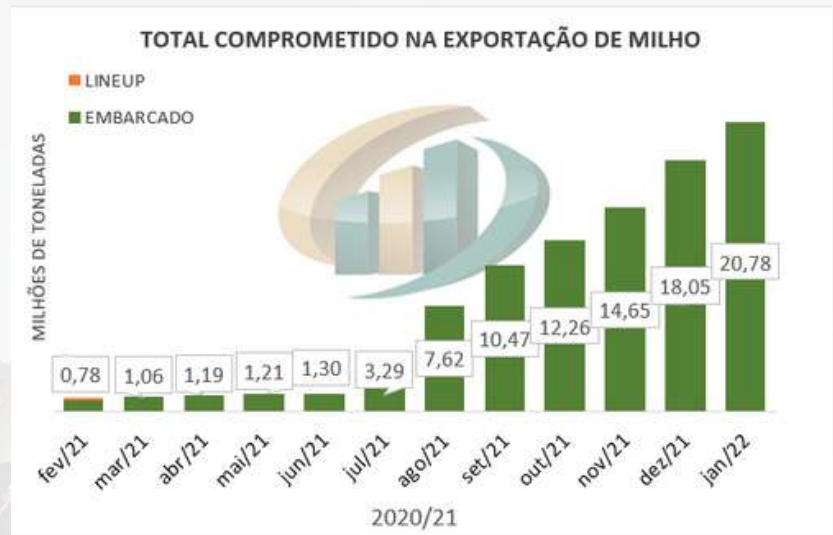
EXPORTAÇÃO DE MILHO

O programa de exportação do milho encerrou janeiro com 6,35 milhões de toneladas, superior ao embarcado em janeiro da safra 20/21 quando foram embarcadas 2,73 milhões de toneladas. Esse é o melhor janeiro da história de exportação do cereal.

O Brasil termina a temporada de exportação da safra 21/22 do milho com 46,97 milhões de toneladas embarcadas (a janela do cereal compreende os meses de fevereiro a janeiro), volume recorde na série histórica. Estão nomeadas para fevereiro exportação de 1,86 milhão de toneladas de milho,

sendo o melhor volume para fevereiro dos últimos 6 anos.

Nessa temporada o Brasil produziu safra recorde de milho safrinha e a demanda pelo cereal brasileiro cresceu com a guerra entre Rússia e Ucrânia. Para a nova safra o milho brasileiro continuará sendo um bom substituto ao risco de execução pelo Mar Negro, e ao milho caro dos EUA. Em dezembro de 2022 o país embarcou 1,1 milhão de toneladas para a China, um marco para o mercado.



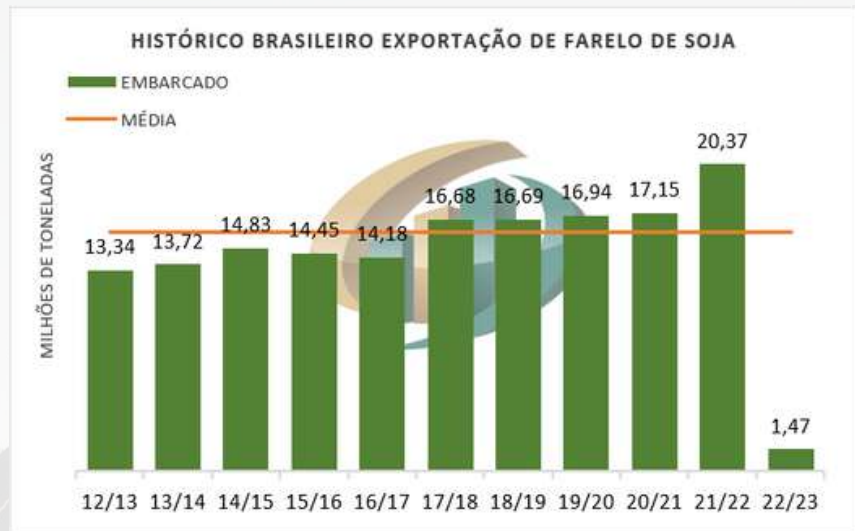
EXPORTAÇÃO DE FARELO

O programa de exportação de farelo de soja embarcou em janeiro 1,47 milhão de toneladas, recorde para o mês. No primeiro mês de 2022 o total foi de 1,45 milhão de toneladas.

Estão nomeadas para fevereiro exportação de 1,09 milhão de toneladas, portanto, o comprometido de janeiro a fevereiro é de 2,56 milhões de toneladas.

O Brasil pode atingir novos recordes a fim de suprir a menor oferta da Argentina, consequência da quebra da safra e falta de incentivo aos produtores.

O óleo de soja também atinge recordes na exportação em janeiro, embarcando 218,50 mil toneladas. Janeiro do ano anterior o total foi de 141,39 mil toneladas.



EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

O programa de exportação de algodão encerrou janeiro com 123,99 mil toneladas, inferior ao mesmo mês de 2022 quando foram embarcadas 199,41 mil toneladas.

Esse é o menor volume para um mês de janeiro desde a safra 18/19, quando foram exportadas 115,15 mil toneladas. No primeiro mês do ano foi anunciado abertura do mercado brasileiro de algodão para o Egito.

Estima-se que o Brasil possa suprir cerca de 25% da demanda desse país durante os meses de entressafra (julho a setembro).

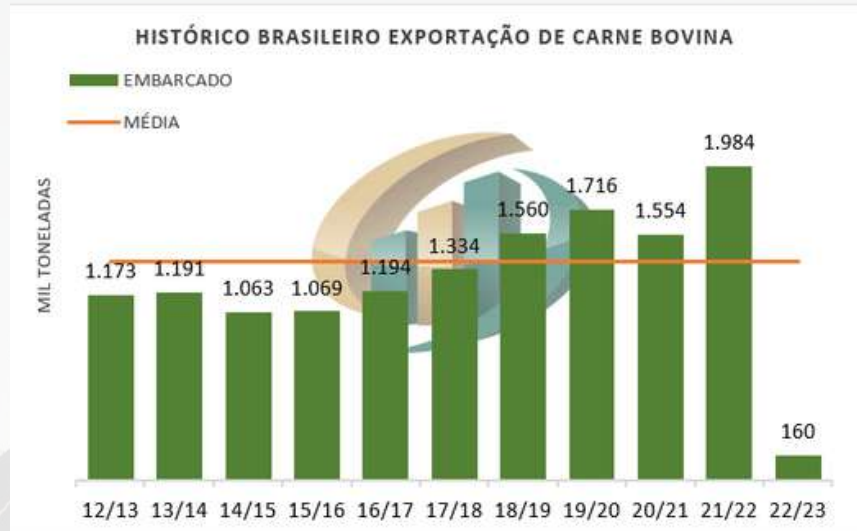


EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA

O programa de exportação de carne bovina fechou janeiro com 160,19 mil toneladas, recorde para o mês. Em janeiro de 2022 foram embarcadas 137,51 mil toneladas.

O fim da política zero covid na China pode aumentar ainda mais a demanda pela carne bovina, dessa forma, o Brasil pode atingir novos recordes na exportação. Ano passado o gigante asiático comprou do Brasil 1,24

milhão de toneladas (62,41% de tudo que nosso país embarcou). Segundo o USDA a China deve importar em 2023 total de 3,53 milhões de toneladas dessa proteína animal.

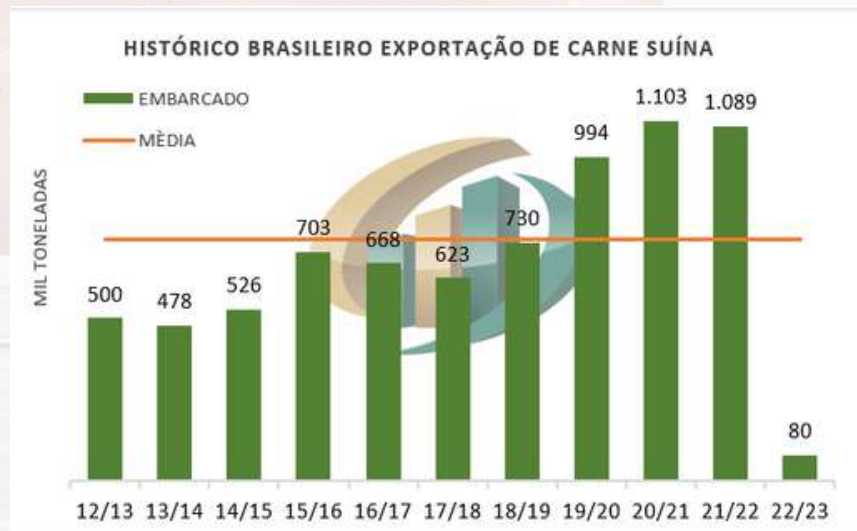


EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA

O programa de exportação de carne suína embarcou em janeiro 80,00 mil toneladas, superior ao mesmo mês de 2022 quando o total foi de 72,40 mil toneladas embarcadas. Esse é o melhor janeiro da história de exportação da proteína animal.

Em 2022 a Filipinas importou 585 mil toneladas de carne suína,

sendo 79,06 mil toneladas do Brasil, alta de 138,20% com relação ao ano anterior. A estimativa é que em 2023 a importação no país seja de 600 mil toneladas, consequência dos efeitos da Peste Suína Africana.



AGENDA SEMANAL

06

SEGUNDA-FEIRA

ZONA DO EURO - Vendas no Varejo

BRASIL - Boletim Focus

BRASIL - Produção de Autoveículos - Anfavea

07

TERÇA-FEIRA

BRASIL - Ata da Reunião de Política Monetária -
COPOM

ALEMANHA - Produção Industrial

EUA - Balança Comercial

EUA - Discurso Powell

EUA - Variação de Estoques de Petróleo Bruto -
API

08

QUARTA-FEIRA

EUA - Variação dos Estoques de Petróleo - EIA

EUA - Relatório WASDE

09

QUINTA-FEIRA

ALEMANHA - CPI - Índice de Preços ao
Consumidor

BRASIL - Vendas no Varejo

BRASIL - IPCA - Índice Nacional de Preços ao
Consumidor Amplo

EUA - Pedidos Iniciais de
Auxílio-Desemprego

EUA - Vendas Semanais - USDA

CHINA - PPI - Índice de Preços ao Produtor

CHINA - CPI - Índice de Preços ao Consumidor

10

SEXTA-FEIRA

REINO UNIDO - PIB - Produto Interno
Bruto

BRASIL - Crescimento do Setor de Serviços
- FGV

EUA - Confiança do Consumidor -
Universidade de Michigan

EUA - Situação Orçamental Mensal

CHINA - Crescimento dos Empréstimos



TIME AGRINVEST



MARCOS ARAUJO

Estrategista de Commodities

(41) 3094.0228

marcos@agrinvest.agr.br



EDUARDO VANIN

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0221

eduardo@agrinvest.agr.br



THIAGO DAVINO

Analista Macro

(41) 3094.0220

thiago.davino@agrinvest.agr.br

GIULIA ZENIDIN

Mercado de Trigo

(41) 3094.0357

guilia.zenidin@agrinvest.agr.br



JEFERSON SOUZA

Analista de Fertilizantes

(41) 3094.0229

jefersonsouza@agrinvest.agr.br



GUILHERME JACOMINI

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0200

guilherme.jacomini@agrinvest.agr.br



AGRINVEST WEEKEND



**ANUNCIE AQUI!
FALE COM OS EDITORES!**

CLICK HERE



SETOR:PÁGINA INTEIRA



(41) 99958.6254



AGRINVEST COMMODITIES



@AGRINVEST



AGRINVEST COMMODITIES



DERIVATIVOS@AGRINVEST.AGR.BR